PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE HANSENÍASE SUBMETIDOS AO ATENDIMENTO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA MARAMBAIA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Sidney de Assis da Serra Braga¹; Jailson Oliveira da Cruz¹; Wiviane Maria Torres de Matos Freitas²

¹Fisioterapeutas Pós-Graduandos; ²Mestre em Doenças Tropicais

sidneyserrabraga@gmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA); Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Introdução: A hanseníase é uma doença endêmica no Brasil, com prevalência acima do esperado pela Organização Mundial da Saúde. No Pará o índice de prevalência é elevado, apresentando os mais altos coeficientes de prevalência e detecção. **Objetivo:** Determinar o perfil clínico e epidemiológico de portadores de hanseníase submetidos ao atendimento na Unidade Básica de Saúde da Marambaia no município de Belém – PA. **Métodos:** Representa um estudo observacional, transversal, documental, descritivo e retrospectivo, com variáveis quantitativas. Foram analisados prontuários de pessoas atendidas nos períodos de janeiro de 2007 a dezembro de 2011. Sendo as informações registradas em ficha própria, abordando dados demográficos e clínicos. Os dados foram analisados por meio do Teste z e teste de Correlação de Pearson. A pesquisa foi realizada sob registro sob registro CAAE:03088012.3.0000.5169. **Resultados/Discussão:** A amostra foi de 127 prontuários, obtendo variáveis demográficas como a média de 39,48 anos de idade, no qual escolares começam a se fazerem presentes; predominância do sexo masculino (51,00%), sendo que as mulheres tendem a aumentar cada vez mais, maioria eram pessoas da raça parda (15,75%), houve grande variação por ser o Brasil um país miscigenado; e pertencentes à área urbana (97%), visto que, maiores aglomerações estão ligadas a esse fato, com grau de escolaridade de ensino médio completo ou incompleto. As variáveis clínicas encontradas foi o tipo Multibacilar (MB) incidente em 54% casos, possivelmente pelo maior risco de contaminação, não demonstrando significância estatística entre os tipos clínicos ($p=1.0$), a MB dimorfa foi a mais encontrada. Foi identificada a presença de manchas na maioria dos indivíduos (70%), correspondentes a maior parte de 2 a 5 lesões corporais. Não foi observada relação estatisticamente significativa quanto ao grau de incapacidade x forma clínica ($p= 0.5$). Houve o registro de 77 casos com grau 0 de comprometimento. Alguns prontuários estavam com dados incompletos. **Conclusão:** Identificou-se o perfil dos portadores de hanseníase como indivíduos do sexo masculino, com média de idade de 39,48 anos, cor parda, provenientes de área urbana. A maioria apresentou-se como caso novo e com a forma multibacilar dimorfa, tendo a mancha como o principal tipo de lesão. Após este estudo, sugere-se que novos trabalhos sejam feitos na tentativa de educar e orientar a população no intuito de minimizar esta doença.